



APRESENTAÇÃO

Dedicamos este número à memória de nosso editor, Narciso Lobo, cujo falecimento se deu no final do primeiro semestre de 2009. Seu desaparecimento precoce deixou entre nós uma lacuna inapagável e uma dor que nossas homenagens não poderão abrandar. Inspirados em seu engajamento em favor da humanidade e da paz, trazemos aos nossos leitores um artigo sobre os quinze anos da publicação do livro *Terra-pátria*, de Edgar Morin, escrito por seu xará, Edgar Assis de Carvalho. Aí se propõe uma reflexão sobre as metas do milênio, lançadas pela ONU, para o ano de 2015, quando a população mundial atingirá o número astronômico de 7 bilhões de indivíduos. Uma revolução de nossa forma de pensar aparece, então, como necessária para a definição de novos modelos de educação visando à introdução da solidariedade, da liberdade e da responsabilidade como princípios de nossa ação cidadã para que alcancemos os fundamentos da sustentabilidade do planeta e da sobrevivência da humanidade frente aos efeitos nocivos do desenvolvimento do modo de vida capitalista. Na sequência, apresentamos artigo sobre o papel do conceito de *corpo* na filosofia de Ortega y Gasset. Valmir Flores Pinto argumenta que a situação do homem como ser-no-mundo não se determina somente pela sua alma ou racionalidade, mas fundamentalmente, pelo fato de que o homem é *homo somaticus*, isto é, um ser cuja relação primordial com os outros se dá mediante a sensibilidade.

Ainda na seção de artigos, temos o trabalho de José Nailton e Cecília Sayonara Leite sobre a contribuição de Alexandre Rodrigues Ferreira para a pesquisa social no Brasil. Das coleções de História Natural aos registros antropológicos, a viagem filosófica pelas capitâneas do Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuaibá representou a mais significativa expedição científica lusitana, no século XVIII, no País. O que ainda podemos explorar de suas narrativas e memórias para nos ajudar a compreender o mundo pós-moderno e o lugar que aí podem ter as reflexões sobre a Amazônia? Em seguida, temos um artigo escrito a seis mãos por Elsa Otília Heufemann-Barría, Natália Pereira da Costa e Franciana Ribeiro Sales, sobre Dona Inés de Atienza, amante do comandante Pedro de Úrsua, acusada de ter causado o fracasso da expedição que saiu em busca do El Dorado e acabou à deriva pelo rio Amazonas. Se o século XVI reservava às mulheres a misoginia e a fama de feiticeiras, o século XX lhes reservará o





destino dos migrantes e da exploração sexual. É o que nos mostra o artigo de Márcia Maria de Oliveira.

Com o artigo de Daniel Cavalcanti Atroch e Nícia Petreceli Zucolo, voltamos ao universo da linguagem para explorar as relações entre a filosofia e a literatura na obra da escritora Astrid Cabral. Logo depois, outros signos nos trazem o tema da urbanização da floresta mediante o estudo de Soraia Pereira Magalhães sobre o surgimento e o fim dos bondes em Manaus.

Convidamos o pesquisador Alfredo Kingo Oyama Homma, da Embrapa de Belém do Pará, a publicar nesta edição um artigo em homenagem ao centenário da imigração japonesa ao Brasil, ocorrida em 2008. Nesse texto, poderemos refletir sobre a trajetória e os impactos da contribuição dos primeiros colonos japoneses e seus descendentes para a transformação das bases culturais e econômicas da Amazônia e do Brasil.

Nossa homenagem a Narciso Lobo procurou recuperar em sua trajetória de vida e intelectual o compromisso do professor, pesquisador e jornalista com a solução dos problemas da modernidade. Em seguida, na seção de entrevistas, trazemos um diálogo com o diretor da Universidade Nacional da Colômbia, em Letícia, sobre a reforma da lei de fronteiras naquele país, o que nos permite conceber um novo conceito de integração fronteiriça.

Na seção Documentos, trazemos ao público uma descoberta realizada pelo historiador Antônio Porro sobre um raro registro de relato de viagem datado do século XVIII que se revela mais uma relevante fonte para a etnografia amazônica.

